

## PRODUTIVIDADE DE SOJA EM RESPOSTA À UTILIZAÇÃO DE FONTES/ FORMULAÇÕES COM NITROGÊNIO APLICADAS A LANÇO OU SULCO DE SEMEADURA

CASTRO, C. de<sup>1</sup>, OLIVEIRA JUNIOR, A. de<sup>2</sup>, OLIVEIRA, F. A.<sup>3</sup>, RODAK, B. W.<sup>4</sup>, JORDÃO, L. T.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária / Centro Nacional de Pesquisa de Soja – Embrapa Soja, Londrina – PR, [cesar.castro@embrapa.br](mailto:cesar.castro@embrapa.br); <sup>2,3</sup>Embrapa Soja; <sup>4</sup>UFPR; <sup>5</sup>CENA/USP

Palavras-chave: adubação nitrogenada; manejo do fósforo; *Glycine max*.

Atualmente se discute a eficácia da adubação nitrogenada na instalação da cultura da soja, que teoricamente poderia suprir a demanda inicial por nitrogênio (N) na fase de formação dos nódulos radiculares quando a fixação biológica do nitrogênio ainda não esteja bem estabelecida. Contudo, esta prática não está cientificamente fundamentada. Outra prática que vem sendo difundida é a aplicação de fósforo (P) a lanço. No entanto, ainda há a carência de trabalhos que avaliem a resposta deste manejo, pelo fato de se tratar de um nutriente com baixa mobilidade no solo. O objetivo do trabalho foi avaliar a resposta da soja à aplicação a lanço ou no sulco de semeadura, de formulações ou fontes primárias contendo N mineral. O experimento conduzido Rio Verde – GO, em Latossolo amarelo com 34 g kg<sup>-1</sup> de argila e teor de P (Mehlich-1) e de potássio (K) no solo de 17,0 mg/dm<sup>3</sup> e 0,14 cmol<sub>c</sub>/dm<sup>3</sup>, respectivamente, safra 2011/12,. O delineamento experimental foi blocos casualizados com parcelas subdivididas, com quatro repetições. Nas parcelas, foram avaliadas a aplicação dos fertilizantes (Sulco e Lanço) e, nas subparcelas, foram avaliados oito tratamentos. Com exceção do tratamento 1 (controle) todos os demais receberam no sulco de semeadura 80 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>. Para o K também foram aplicados 80 kg/ha de K<sub>2</sub>O, na semeadura e/ou em cobertura: i. controle (80 kg/ha K<sub>2</sub>O); ii. ME (16 kg/ha N e 80 kg/ha P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>); iii. MAP (15 kg/ha N e 80 kg/ha P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>); iv. 00-20-20 (0 kg/ha N, 80 kg/ha P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 80 kg/ha K<sub>2</sub>O); v. 02-20-18 (8 kg/ha N, 80 P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 72 kg/ha K<sub>2</sub>O); vi. 08-20-18 (32 kg/ha N, 80 P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 80 kg/ha K<sub>2</sub>O); vii. 02-20-18+N1cob (8 kg/ha N, 80 P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 72 kg/ha K<sub>2</sub>O) e viii.02-20-18+N2cob (8 kg/ha N, 80 P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 72 kg/ha K<sub>2</sub>O). Os tratamentos vii. 02-20-18+N1 e viii. 02-20-18+N2 receberam em complementação 24 e 56 kg/ha de N (ureia) em cobertura, respectivamente. O total de nutrientes (N: P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O) aplicados foram: i. (00-00-80); ii. (16-80-80); iii. (15-80-80); iv. (00-80-80); v. (08-80-80); vi. (32-80-80); vii. (32-80-80); viii. (32-80-80). A semeadura da soja (MSoy-7211RR) foi realizada em 09/11/2011 e a adubação de cobertura no estádio V4. A produtividade foi estatisticamente influenciada em resposta às formulações e a altura de plantas de soja em resposta às formas de aplicação. Não houve interação significativa entre as formas de aplicação e as formulações utilizadas. A falta de resposta às formas de aplicação dos fertilizantes, provavelmente se deve ao teor de P no solo (17,9 mg/dm<sup>3</sup>). Não houve diferença estatística na produtividade entre as formulações contendo ou não N, indicando a ineficácia da aplicação de N, tanto na base (arranque) quanto em cobertura. Conclui-se que a utilização de N não resulta em acréscimos significativos na produtividade da soja. Além disso, em áreas com adequada disponibilidade de P, a aplicação a lanço dos fertilizantes apresenta eficiência agrônômica similar à aplicação localizada.